

IRIDOLOGIA E ASTROLOGIA: MÉTODOS DE COMPREENSÃO HUMANA DENTRO DA PRÁTICA NATUROLÓGICA

Daniel Pires Rodrigues Nunes¹

Resumo: Este estudo teve o objetivo de verificar, através da comparação com a avaliação iridológica, como o conhecimento astrológico pôde ser útil ao profissional de Naturologia na compreensão dos processos de desequilíbrio dos indivíduos. Para a aplicação deste estudo, foi escolhido um interagente atendido no centro de práticas naturais do curso de Naturologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) dentro das práticas de Massoterapia e Aromaterapia. Os dados do interagente contidos no registro de interagência e nas fichas de evolução foram submetidos à avaliação iridológica e astrológica. Por se tratar de apenas um interagente, não se pode considerar este estudo como uma comprovação efetiva da Astrologia como um método de compreensão da natureza humana, mas os resultados obtidos apontam para esta possibilidade, onde este sistema de pensamento pode não somente servir a este propósito, mas também por oferecer possibilidades de escolhas de técnicas terapêuticas que podem auxiliar o processo de interagência.

Palavras-Chave: Naturologia. Iridologia. Astrologia. Métodos de Avaliação.

Introdução

“A doença é certamente uma indicação óbvia de um desvio dos planos de nossa vida.” (MANDEL, 1993, p. 159).

Que cada um se lembre de que a própria alma reservou para si um trabalho particular, e que, a menos que se cumpra essa tarefa, ainda que não seja de maneira consciente, inevitavelmente terá lugar um conflito entre a alma e a personalidade, conflito que necessariamente terá efeito na forma de distúrbios físicos (BACH, 2002, p. 42).

Os estados de desequilíbrio vivenciados por um indivíduo podem fazer com que nele se constelem um conjunto de sintomas físicos. Por trás destes estados de desequilíbrio se encontram certas condições emocionais e mentais que se relacionam a um padrão específico de sintomas (BACH, 2002).

[...] qualquer tipo de doença que podemos vir a sofrer nos conduz à descoberta da falta que está por trás de tudo quanto nos aflige [...] O orgulho, que é arrogância e rigidez mental, despertará doenças que ocasionarão a rigidez e a ancilose do corpo. A dor é o resultado da crueldade [...] Ademais, a parte afetada do corpo não é obra do acaso [...] (BACH, 2002, p. 28-29).

No esforço para compreender os padrões que se relacionam com estes estados de desequilíbrio, várias tradições, bem como linhas de pensamento desenvolveram sistemas para

¹ Acadêmico da 9ª fase do curso de Naturologia Aplicada - Universidade do Sul de Santa Catarina.
E-mail: tio_dani@hotmail.com

classificar os seres humanos, levando-se em consideração as semelhanças que enquadrariam os indivíduos em grupos específicos. Cada uma destas tradições ou linhas de pensamento, dentro de sua estrutura, tem sua própria forma de diagnose², procurando situar as diferenças humanas dentro de margens que permitam o estudo e a conseqüente compreensão dos respectivos grupos, mostrando seus potenciais, bem como seus estados de desequilíbrio.

De acordo com Natrielli (2002), dentro da escola hipocrática-galênica, o médico Hipócrates propunha a visão de que o corpo humano contém quatro humores essenciais – fleuma, bile amarela, bile negra e sangue – que, de acordo com as diferentes proporções existentes em cada indivíduo, caracterizavam os quatro temperamentos – sangüíneo, fleumático, colérico e melancólico. Mais tarde, através de Rudolf Steiner, a antroposofia se apropriaria desta tipologia para caracterizar os indivíduos.

O Ayurveda, conhecido como o sistema védico de cura da Índia, traz os três Doshas – vata, pitta e kapha – com seus cinco respectivos subdoshas, caracterizando quinze tipos de funcionamento do corpo humano, que classificam os níveis de saúde e doença que cada um vivencia (HANKEY, 2001).

Jung define quadro funções da personalidade – pensamento, sentimento, sensação e intuição – que caracterizam os quatro tipos psicológicos, que mostram a inclinação natural do indivíduo por uma ou outra maneira de funcionar como ser humano (KURI, 2004).

A Medicina Tradicional Chinesa, fala dos cinco elementos – madeira, fogo, terra, metal e água – presentes em todas as substâncias do cosmos o que isso representa na vida dos indivíduos em termos físicos, psicológicos e emocionais. Para Maciocia (1996), cada órgão do corpo está associado a um dos cinco elementos e, ao se conhecer a composição dos cinco elementos de uma pessoa, pode-se saber quais órgãos são favorecidos por essa composição e quais são prejudicados.

Dentro da Iridologia, existem duas escolas que possuem uma tipologia. A Iridologia alemã tem três tipos básicos, a saber, linfático, misto biliar e hematogênico, cada um com seus subtipos. A Iridologia comportamental tem o corrente, o jóia, o flor e o agitador. Tanto estas escolas, quanto a escola clássica relacionam os padrões e sinais da íris com padrões

² Dentro da página: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Diagn%C3%B3stico>, acessada em 05/10/2007, existe uma classificação para a palavra diagnóstico, entretanto, na mesma página se faz uma alusão à palavra diagnose, onde se diz que a forma diagnose, como substantivo originário, é preferível àqueloutra — diagnóstico — que tem natureza originária de adjetivo. Assim, a definição para estes termos seria: 1. Conhecimento (efetivo ou em confirmação) sobre algo, ao momento do seu exame; ou 2. Descrição minuciosa de algo, feita pelo examinador, classificador ou pesquisador; ou 3. Juízo declarado ou proferido sobre a característica, a composição, o comportamento, a natureza etc. de algo, com base nos dados e/ou informações deste obtidos por meio de exame.

de funcionamento orgânico e emocional, bem como aos desequilíbrios associados e padrões e sinais iridológicos (BATTELLO, 1999).

Todas estas tradições e linhas de pensamento, de alguma forma, para que chegassem a classificar sua tipologia, fizeram uso de uma cosmologia³. Estas cosmologias, cada uma a seu modo específico, de acordo com a cultura a que pertenciam, partiam do princípio de que cada ser humano, ao nascer, recebia suas características individuais. Mesmo que diversos outros fatores participassem da formação daquele indivíduo, sua natureza potencial já estaria delimitada. A explicação que a ciência atual pode dar para esta correlação entre o homem e o cosmos pode ser entendida através da teoria holográfica (ou holismo), onde Gerber (1999) fala da possibilidade de um padrão universal de interferência de energia como sendo um enorme holograma cósmico, onde cada pedaço do universo contém informações relativas à constituição de todo o cosmo. O mesmo autor diz que os princípios holográficos que organizam a estrutura e as informações contidas no interior do corpo humano também podem estar presentes nos padrões de ordem de todo o cosmo. Uma afirmação semelhante é feita por Arroyo (1987), dizendo que o estudo dos ciclos e das configurações do todo maior nos permite depreender os ciclos e configurações presentes no homem. Rudhyar (1985) diz que o homem, desde o amanhecer dos tempos, se esforça para compreender o caos e a confusão aparentes das experiências da sua vida, relacionando-as com um padrão organizado, de atividade cíclica, que ele descobre no céu.

Assim, pode-se perceber um vínculo direto entre estas tradições milenares e linhas de pensamento com uma cosmologia que, de uma forma ou de outra, considera a relação do homem com astros celestes. Estas cosmologias, quando tratavam do estudo e compreensão da relação entre homem e corpos celestes, recebiam o nome de Astrologia. Rodrigues (2004) afirma que, onde quer que tenha nascido uma civilização, havia uma forma de Astrologia, como um conhecimento da ligação entre as coisas do céu e da terra.

Burger (1998) diz que a tradição védica utiliza a Astrologia como forma de compreensão e tratamento de pessoas. O American Institute of Vedic Studies (Instituto Americano de Estudos Védicos) oferece um curso específico que certifica pessoas com a habilidade de usar a carta astrológica para ajudar a tratar os desequilíbrios do corpo e da mente através da Medicina Ayurvédica⁴.

³ Chauí (2002) define cosmologia como sendo a forma inicial da filosofia nascente – é a explicação da ordem no mundo do universo pela determinação de um princípio original e racional que é origem e causa das coisas e de sua ordenação.

⁴ Curso encontrado no site

http://www.vedanet.com/index.php?option=com_content&task=view&id=13&Itemid=18, acessado em 31 de agosto de 2007.

Jung (2001) cunhou o termo sincronicidade para explicar as diversas formas de eventos que não podem ser classificados dentro de uma relação causal, onde, segundo ele, a Astrologia trata do estudo de eventos sincronísticos. Numa entrevista dada a uma revista francesa, Jung fala a respeito da Astrologia:

Se pode esperar, com um grau de probabilidade bastante alto, que certa situação psicológica bem definida venha acompanhada por uma configuração astrológica análoga. A Astrologia consiste em configurações simbólicas, como o inconsciente coletivo de que se ocupa a Psicologia: Os "planetas" são os Deuses, símbolos das potências do inconsciente (JUNG, 1969).

Sacramento (2004) fala dos Quatro Pilares do Destino e Pagani (2003) fala da Tartaruga Sagrada onde, ao se saber o ano, mês, dia e hora do nascimento de uma pessoa, pode-se analisar a sua composição em termos dos cinco elementos. Assim, pode-se saber a constituição, falhas e excessos energéticos de uma determinada pessoa, saber suas debilidades orgânicas, desequilíbrios de temperamento, personalidade, necessidades, entre outros. Pagani (2003) afirma que no momento do nascimento existe a abertura de um ponto que se torna ativo e, ao se saber este ponto primeiro, pode-se usá-lo como uma ferramenta a mais no equilíbrio do paciente dentro da prática da Acupuntura.

“O yang qi do corpo e o yang qi da natureza estão estreitamente ligados [...] os nove orifícios, as cinco vísceras e as doze articulações são interativos com o qi do céu.” (CHUNCAI, 1999, p. 23).

Todas estas tradições e linhas de pensamento citadas são abordadas dentro do curso de Naturologia. Entretanto, parte de suas cosmologias ainda permanecem ocultas, que pode se dar por diversos fatores que não interessam a este estudo.

A Naturologia utiliza alguns métodos de avaliação que lhe possibilita compreender o interagente⁵. Todos eles admitem a teoria holográfica, no sentido em que partes do corpo (pés, face, íris) representam o interagente como um todo. Gillanders (1999) mostra como se pode perceber desequilíbrios orgânicos e emocionais, bem como trabalhar todos os órgãos do corpo a partir dos pés. Battello (1999), ao abordar algumas escolas de Iridologia, mostra como a íris pode ajudar o naturólogo a identificar padrões psico-emocionais, bem como padrões de desequilíbrio orgânico.

“Na abordagem dos olhos abrem-se as portas dos segredos da saúde e da doença.” (BATTELLO, 1999, p. 11).

Em um trecho do prefácio de seu livro pode ser entendida uma ligação entre a Iridologia e a Astrologia:

⁵ Substantivo utilizado para designar o indivíduo assistido pelo naturólogo, que aceita como desafio ser participante ativo em seu tratamento, co-responsável na evolução do seu quadro de saúde.

Existe um panteão cósmico do universo, assim como existe um panteão individual: coração, pulmões, estômago, etc. E a íris do macro se manifesta no micro como a íris do olho, que nos oferece as mensagens do panteão dos deuses microcósmicos (BATTELLO, 1999, p. 11).

Partindo da constatação de que a Astrologia permeia todas as tradições e linhas de pensamento abordadas dentro do curso de Naturologia e também de que esta, assim como os outros métodos de avaliação do profissional naturólogo, também se fundamenta na teoria holográfica, este estudo tem por objetivo verificar como o conhecimento astrológico, ao ser comparado com o conhecimento iridológico, pode ser usado na compreensão dos desequilíbrios presentes no interagente.

Metodologia

Este estudo se trata de uma pesquisa exploratória qualitativa com revisão bibliográfica. Para a realização do estudo, foi escolhido o caso de um interagente atendido no Centro de Práticas Naturais (CPN) da Unisul com as práticas de Massoterapia e Aromaterapia.

Apresentação do caso

O interagente, casado, com 28 anos, militar com a patente de cabo, procurou o CPN com a queixa de dores nas articulações (braços, pernas e ombros) e na região lombar. Estas dores, segundo ele, existiam há alguns anos, entretanto, quando foi transferido do setor administrativo do quartel para a carpintaria, suas dores diminuíram de intensidade, mas sem deixar de incomodá-lo.

Antes de ser transferido à carpintaria, quando trabalhava no setor administrativo do quartel, sentia, segundo ele, que este trabalho lhe conferia um estado de estresse, aumentando suas dores. Entretanto, quando tinha muito trabalho na carpintaria, suas dores aumentavam, mas ainda permaneciam mais fracas do que antes.

Em seu trabalho na carpintaria costumava se destacar por suas habilidades. Sempre que alguém precisava encontrar soluções que envolvessem conhecimento técnico e agilidade mental, era a ele que procuravam. Entretanto, ele relatava ter dificuldades em transmitir seus conhecimentos, bem como de saber compreender as dificuldades dos outros em entender ou realizar aquilo que estava ensinando. Segundo ele, se esforçava e também se sentia bem em dar boas explicações, chegando a fazer isso uma ou duas vezes, mas quando o soldado que era seu subordinado não conseguia executar corretamente o que foi pacientemente explicado, perdia o controle e tinha explosões de raiva.

Estas explosões, segundo ele, aconteciam com qualquer pessoa, principalmente em momentos nos quais ele esperava que estas pessoas fizessem corretamente algo explicado por ele, ou que supostamente elas deveriam fazer ou saber fazer. Ele não gostava de ter estas explosões e dizia que muitas pessoas se assustavam, pois jamais imaginaram que ele, com seu jeito calmo, fosse capaz de uma reação como esta.

Quando criança, gostava muito de estudar, mas seus pais não queriam que estudasse. Sua mãe, segundo ele, lhe pedia para parar de estudar e brincar. Seu pai o levava, desde os sete anos, para seu trabalho de pedreiro, o que lhe agradava, pois, segundo ele, gostava de aprender, mas isso aconteceu durante todo o tempo em que estudou, onde passava as manhãs na escola e as tardes com o pai, sempre escutando de seu pai que não perdesse tempo estudando e aprendesse logo algo para se sustentar financeiramente. Quando seu pai não o levava para o trabalho, após passar o dia trabalhando, chegava sem dar atenção alguma. Entretanto, quando lhe dava atenção após o dia de trabalho, era para lhe bater por algo que havia feito de errado. O interagente conta também que sua mãe era muito brava e que muitas vezes, somente por ter chego machucado de alguma brincadeira na rua, acabava apanhando.

À medida que crescia, não diminuía sua vontade por estudar, mas aumentava a resistência de seus pais, que acreditavam ser importante que o interagente encontrasse um trabalho. Chegou a concluir colégio técnico e iniciou dois cursos de graduação que não lhe trouxeram interesse.

O interagente relatou ser maior desejo estudar engenharia, entretanto, ele não o fazia por esperar um momento oportuno onde haveria uma condição financeira segura.

Materiais e métodos

Neste estudo, foi utilizada a carta natal⁶ (ver ANEXO A) do interagente, obtida através dos seus dados de nascimento (data, hora e local), bem como as fotos da íris (ver ANEXO B) e as informações contidas no registro de interagência e nas fichas de evolução.

Os dados de nascimento foram submetidos ao programa Pegasus Photon 8.0, que realizou o cálculo da carta natal. As fotos iridológicas foram feitas utilizando-se uma câmera Sony CyberShot P73 de 4.1 Mp com iridophoto.

Os dados astrológicos foram avaliados de acordo com a metodologia proposta por Patrick (1994), e as interpretações astrológicas das relações observadas foram feitas a partir de alguns autores que escrevem sobre o tema. Patrick (1994) propõe um conjunto de fatores a

⁶ Carta natal é uma das terminologias que designam a mandala com planetas, signos e casas calculada a partir da data de nascimento de alguma pessoa.

serem analisados para se entender o mecanismo de desequilíbrio de uma pessoa. Entretanto, não é propósito deste estudo a explicação do método, bem como das especificações técnicas das relações dos elementos da carta natal, que pode ser consultado em literatura referenciada. O que foi feito foi uma descrição da leitura feita na carta natal a partir do método proposto.

Os elementos astrológicos mais importantes analisados foram: sol, marte, mercúrio, júpiter, saturno e as relações destes planetas com os signos e casas em que estão, bem como com os elementos astrológicos importantes para a compreensão dos processos de desequilíbrio de um indivíduo.

A análise iridológica foi feita segundo as descrições de Battello (1999) e Johnson (1992). As características iridológicas do interagente foram observadas dentro da visão das três escolas de Iridologia, a saber, clássica, alemã e comportamental. Assim, as características iridológicas do interagente observadas foram: íris hematogênica com ansiedade tetânica, bem como padrão corrente-flor, com lesões na área 01 (do mapa rayid). Apresenta sinais de anemia de extremidades, estados de acidez, anéis de tensão ou realização, radio solaris (nas regiões de vitalidade, mente inata, pressão do ego, braços, mãos, pernas, lombar e escápula).

As avaliações iridológica e astrológica foram comparadas entre si, bem como com os dados do registro de interagência e das fichas de evolução.

Resultados e Discussão

Inicialmente, ao se procurar compreender o interagente através da Iridologia, pode-se observar, pela Iridologia alemã, um padrão hematogênico com ansiedade tetânica e, pela Iridologia comportamental, um padrão corrente-flor. De um lado, segundo Battello (1999), uma íris hematogênica com ansiedade tetânica diz respeito a pessoas com comportamento irritável e impaciente, podendo ter explosões psíquicas violentas, mas que, devido aos anéis de tensão que caracterizam a ansiedade tetânica, tendem a controlar esta característica emocional, podendo ocasionar tensão neuromuscular, bem como possibilitar as explosões somente quando não há mais como evitá-las, aumentando sua intensidade. De outro lado, o padrão corrente-flor, segundo Johnson (1992) e Battello (1999), são fisicamente sensíveis e reagem aos outros com gestos delicados e controlados, entretanto, por sua característica flor, tem um incremento maior de características emocionais.

Quando comparado ao interagente, pode-se observar no seu relato que as pessoas que presenciavam suas explosões emocionais ficavam surpresas, por não imaginar que ele, com seu jeito tranquilo, fosse capaz de uma reação tão intensa.

Dentro da visão astrológica, pode-se observar um conjunto de fatores que também estariam associados a esta característica. Primeiro, por se ter uma concentração de planetas⁷ em signos dos elementos fogo, terra e água tem-se, de um lado, segundo Arroyo (1987) a combinação água-fogo, como sendo:

“[...] uma combinação de intensidade e de extremos emocionais [...] demonstram uma acentuada falta de autocontrole [...] em muitos casos tem mudanças de humor extremamente graves.” (ARROYO, 1987, p. 137).

Por outro lado, segundo o autor:

“[...] o elemento terra tende a ser cauteloso [...] não sendo particularmente agressivo.” (ARROYO, 1987, p. 112).

Assim, a presença do elemento terra traria uma certa estabilidade ao comportamento emocional água-fogo, que conteria sua efervescência até que esta se tornasse mais forte e uma reação emocional intensa viesse à superfície.

Para se compreender como esta configuração de elementos se manifestou deste modo específico, pode-se olhar para a relação entre marte e saturno encontrada na carta natal do interagente.

Greene & Sasportas (1995) afirmam que marte representa o princípio lutador do homem, devendo ser usado sempre que uma pessoa se defronta com conflitos ou desafios à sua individualidade, nos ajudando a assumir a postura de quem somos, desejamos ou valorizamos. Saturno, segundo Greene (2005) é símbolo de um processo psíquico onde dor, restrição e disciplina são usados como um meio de ampliar a consciência. As experiências frustrantes associadas a saturno, segundo a autora, são necessárias para se alcançar um estado de maior integração psíquica.

Quando saturno está ligado a marte, principalmente em mapas de homens, a compreensão do significado da masculinidade é afetada. Greene (2005) afirma que, através deste aspecto, é comum haver, na infância, a frustração da vontade na relação com os pais através de alguma forma de brutalidade, que pode-se dar subjetiva ou objetivamente.

Como ocorre com todos os contatos saturnianos, parece haver [...] alguma ligação com os pais, e a chave para muitos dos padrões de comportamento marte-saturno encontra-se na infância do indivíduo. É comum a frustração da vontade dos primeiros anos de vida, causada por um ou por ambos os pais, e, às vezes, há também a brutalidade revelada pelo pai [...] (Greene, 2005, p. 120).

⁷ O zodíaco, que contém os doze signos, se trata de uma faixa na qual podemos observar o movimento dos planetas (incluindo-se sol e lua) ao longo dos signos. Assim, um planeta sempre estará compreendido dentro de um signo. A divisão dos signos por elementos se chama triplicidade, fazendo com que se tenha três signos em cada elemento, a saber fogo, terra, água e ar (MARCH, Marion D.; MCEVERS, Joan. Curso básico de Astrologia: princípios fundamentais. São Paulo: Pensamento, 1998. 277 p.).

Com a frustração da experiência relacionada a marte, segundo Greene (2005), pode ocorrer de o indivíduo desenvolver uma personalidade violenta, bem como desenvolver doenças como uma forma de agressão ao próprio corpo.

Geralmente ele carrega em seu íntimo um profundo sentimento de frustração, de raiva e de injustiça, e isso poderá, por fim, manifestar-se numa inexplicável explosão de cólera ou de violência - “mas eu simplesmente não entendo isso, ele parecia ser um homem tão gentil”. Ou então a frustração poderá supurar dentro dele e se voltar contra ele próprio, produzindo doença... (Greene, 2005, p. 120).

O interagente, ao falar de sua relação com os pais, além de citar a restrição de seu desejo por estudar, citou que era comum ser repreendido fisicamente pelo pai ou pela mãe, através de surras que aconteciam com frequência. Pode-se dizer também que, além de não conseguir controlar suas explosões emocionais, o interagente também relata dores nas articulações de pernas e braços, bem como nos ombros e na região lombar. Mais adiante será dada maior atenção a esta informação, que se trata da queixa principal do interagente.

Quando se observa o mapa rayid, segundo Johnson (1992), percebe-se na íris do interagente uma concentração de pétalas na área de carinho que, segundo o autor:

[...] mostra a orientação recebida dos pais ou o grau e a qualidade do afeto físico. Uma flor ou ausência de fibras na área do carinho mostra que a pessoa não recebeu a necessária orientação ou demonstrações suficientes de carinho. No aspecto positivo, a ausência de carinho pode ajudar a criar a autoconfiança (JOHNSON, 1992, p. 93-94).

Greene (2005), quando fala da oportunidade oferecida pelo contato marte-saturno, diz que, quando ligado à marte:

“Saturno oferece a oportunidade de uma compreensão mais profunda da natureza da vontade pessoal e da natureza do poder e do controle.” (GREENE, 2005, p. 122).

Quando se fala do relato do interagente, onde, desde criança, havia um desejo por estudar, mas que não encontrou apoio paterno e materno, pode-se entender uma representação de falta de orientação e atenção por parte dos pais, o que poderia estar relacionado à presença de pétalas na área iridológica de carinho, ao se observar sua íris através do mapa rayid.

O seu desejo por estudar pode ser entendido astrologicamente por alguns fatores encontrados na sua carta natal. Segundo Rudhyar (1990) a terceira casa⁸ diz respeito inicialmente à relação da criança em desenvolvimento com o ambiente, onde esta criança começa a descobrir a extensão de suas faculdades, precisando aprender rapidamente como o mundo funciona para poder sobreviver às dificuldades que podem existir a sua volta. Greene &

⁸ Dentro de uma carta natal, além de se ter o círculo do zodíaco, tem-se o círculo das casas, que compreenderia 12 espaços não regulares, nos quais todos os elementos do mapa estariam compreendidos. Cada uma das doze casas representa uma dimensão da experiência humana, que pode ser interpretada astrologicamente através do signo e dos planetas que estariam compreendidos em cada casa, bem como através de outras relações que esta teria com o restante da carta natal (SASPORTAS, Howard. As doze casas: uma interpretação dos planetas e dos signos através das casas. São Paulo: Pensamento, 1996. 361 p.).

Sasportas (1995) afirmam que uma conjunção entre marte e sol nesta casa caracteriza um impulso vital pelo aprendizado, que pode ser dar tanto no sentido de um aprendizado intelectual, quanto no sentido de um aprendizado que envolva habilidades práticas.

Com relação a estas duas formas de aprendizado - prático e intelectual - existem alguns fatores importantes a serem analisados.

Para que se compreenda melhor a forma na qual se deu este aprendizado, faz-se necessário ater-se a ligação de marte e mercúrio, onde estes dois planetas também se ligam a júpiter e saturno. Greene & Sasportas (1995) dizem que mercúrio em sagitário, bem como estando ligado a júpiter⁹ (situações encontradas no mapa do interagente) traz uma mente animada, cheia de visão e inspiração, podendo manifestar um grande interesse pelo aprendizado, por filosofia e leis universais. Arroyo (1995) também fala da ligação entre júpiter e mercúrio, onde diz que: “Não importa qual campo de estudo ou área de interesse que estas pessoas busquem, elas o fazem com tremendo entusiasmo e um amplo interesse¹⁰.” (ARROYO, 1995, p. 245).

Este é um ponto importante. Júpiter e mercúrio estão ligados a marte, sugerindo que, de acordo com Greene & Sasportas (1995), na luta pela sua individualidade (marTE), o indivíduo teria como ferramentas as qualidades representadas por estes planetas (júpiter e mercúrio).

“Todo planeta que forma aspecto com marte influencia e colore o modo como nos afirmamos.” (GREENE & SASPORTAS, 1995, p. 251).

Assim, o desejo por estudar observado no interagente seria uma expressão de seu desejo por aprender a vencer os obstáculos de sua vida. Entretanto, tem-se também saturno ligado a mercúrio e marte. Greene & Sasportas (1995), ao falar da ligação entre saturno e marte dizem que “[...] marte intensifica e eleva a afirmação e a auto-expressão, enquanto os aspectos marte-saturno podem retardar ou prejudicar a afirmação.” (GREENE & SASPORTAS, 1995, p. 251).

Isto pode estar ligado às dificuldades experimentadas pelo interagente quanto a sua vontade de estudar, onde o desenvolvimento de seu poder de afirmação estaria ocorrendo através desta vontade e, desta forma, este poder teria sido prejudicado.

Quando saturno está ligado à mercúrio, pode-se observar, como pano de fundo, uma educação restritiva, podendo acontecer a própria negação da educação, prejudicando a

⁹ Júpiter é o planeta regente de sagitário. Sendo assim, muitas de suas qualidades são semelhantes, tendo ambos relação com a mesma parte do corpo (MARCH, Marion D.; MCEVERS, Joan. Curso básico de Astrologia: princípios fundamentais. São Paulo: Pensamento, 1998. 277 p.).

¹⁰ Tradução feita por Daniel Nunes.

capacidade de se abordar a vida com um interesse mental, principalmente quando há a falta do elemento ar na carta natal (GREENE, 2005).

“Os contatos mercúrio-saturno estão frequentemente relacionados com uma educação incompleta ou interrompida.” (GREENE, 2005, p. 108).

Entretanto, como já foi discutido, as posições de marte e sol na terceira casa, bem como a relação entre mercúrio e júpiter, trariam este impulso vital pelo aprendizado, onde mais uma vez tem-se a possibilidade de um aprendizado prático ou intelectual. O que faria a diferença em relação às formas de aprendizado neste caso seriam, segundo Greene (2005), as demais condições astrológicas, bem como os estímulos familiares e culturais.

Quanto aos estímulos familiares, como já foi dito, o interagente relatou não ter recebido qualquer estímulo intelectual por parte de seus pais. Entretanto, seu pai o levava para o trabalho para que ele, desde cedo, aprendesse o ofício de pedreiro. O interagente, por outro lado, mesmo que sentisse uma grande necessidade de estudar, gostava de poder acompanhar seu pai, pois, segundo ele, podia aprender várias coisas que também lhe agradavam. Aqui encontrasse uma indicação de circunstâncias que lhe aproximaram de um aprendizado prático, ao mesmo tempo em que era afastado do aprendizado intelectual.

Quanto às condições astrológicas, pode-se primeiro observar a grande falta de planetas e posições em signos do elemento ar. Este elemento, segundo Arroyo (1987), faz com que o indivíduo tenha facilidade em lidar com conceitos e teorias, bem como ter um ponto de vista imparcial sobre a experiência cotidiana, o que lhe traria certo desapaixamento, tornando-o bastante sociável, pois são capazes de apreciar outros pensamentos, mesmo que não concordem. O fato de o interagente não dispor do elemento ar em sua carta natal faz com que não exista uma afinidade natural com as características já citadas deste elemento. Isto pode ser observado, tanto em sua característica emocional, quanto na dificuldade que diz ter em transmitir seus conhecimentos, que poderia ser entendido como uma forma de não se saber lidar com conceitos e teorias.

Dentro da Iridologia, as características citadas do elemento ar correspondem ao padrão jóia, dentro da Iridologia comportamental, bem como ao linfático, dentro da Iridologia alemã. Ambas as características não são encontradas na íris do interagente.

De outro lado, a combinação fogo-terra, segundo Arroyo (1987), oferece uma base prática e um grande desejo de se produzir formas tangíveis, que pode ser confirmado quando o interagente diz que se destaca em seu trabalho na carpintaria, sendo procurado para resolver problemas que exigem a aplicação de conhecimentos técnicos e práticos.

Outro fator astrológico importante para se compreender esta escolha pelo aprendizado prático seria a ligação entre mercúrio e saturno onde:

[...] as lições práticas da vida cotidiana [...] são mais atraentes para o temperamento mercúrio-saturno e, muitas vezes, verifica-se o desenvolvimento compensador de uma grande facilidade em lidar com assuntos materiais (GREENE, 2005, p. 108-109).

Para a Iridologia, segundo Battello (1999), tanto a íris hematogênica, quanto à íris corrente-flor, que são os padrões iridológicos de sua íris, estão relacionadas a uma afinidade natural pelo aprendizado prático, onde as experiências, principalmente para o padrão corrente-flor, seriam a base para o verdadeiro aprendizado. Isto pode ser observado quando o interagente diz que gostava de acompanhar seu pai, mesmo que isto representasse não poder estudar, pois deste modo podia aprender diversas coisas que considerava interessantes.

Tudo o que foi dito até agora aponta para o fato de que muitos potenciais relacionados a posição de marte no mapa do interagente não puderam ser expressados, que possivelmente estão ligados às experiências de sua infância, onde, além de ter recebido muitas surras, não recebeu estímulo para desenvolver o que era seu maior desejo quando criança: estudar.

Assim, como já foi citado, a partir do momento em que há a frustração da experiência relacionada a marte, que representa o princípio lutador do homem e que deve ser usado sempre que uma pessoa se defronta com conflitos ou desafios à sua individualidade, o indivíduo pode manifestar este princípio lutador, como também já foi dito, através de explosões de cólera, ou produzir doenças como uma forma de agressão a si mesmo.

Outra consequência da agressividade saudável não-utilizada e da raiva reprimida é a doença. Se precisamos nos afirmar e estamos nos contendo, a energia que deveria dar impulso às ações externas se volta para dentro, podendo atacar o corpo [...] Geralmente, não pensamos em marte como um significador de doenças e depressão, mas esses estados podem ser causados por um marte “não utilizado” (GREENE & SASPORTAS, 1995, p. 241).

Entretanto, quando se observa certos fatores da carta natal do interagente, seu marte “não utilizado” passa a poder ser considerado um significador de doença. Patrick (1994) diz que o planeta regente do signo ascendente e o planeta regente do signo da sexta casa são significantes do problema.

A primeira tarefa é encontrar os principais significantes - os planetas, casas e cúspides das casas - que representam o problema. O ascendente e o regente do ascendente são significantes do paciente [...] A doença é representada pelo signo na cúspide da sexta casa, o seu regente e quaisquer planetas nesta casa. (PATRICK, 1994, p. 167).

O signo do ascendente (ou primeira casa) é escorpião e o signo da sexta casa é áries. Marte é o regente do signo de áries e co-regente do signo de escorpião (plutão é seu regente). Entretanto, Patrick (1994) diz que quando se observa o planeta que rege o signo

ascendente, deve-se ater ao planeta pessoal e não ao planeta transpessoal em casos de signos que tenham regente e co-regente. Assim, verifica-se que marte rege as duas casas mais importantes no que se refere à significação de problemas.

No caso de produzir doenças, as posições de marte e sol em capricórnio (ver ANEXO C) referem-se, segundo Patrick (1994), justamente às áreas das quais ele se queixa. Capricórnio, segundo o autor, é o signo que rege toda a estrutura óssea do corpo e um desequilíbrio envolvendo este signo pode resultar em algum tipo de manifestação nesta estrutura. Entretanto, marte nesta posição, focaliza a regência de capricórnio para braços, ombros, joelhos e pernas, enquanto o sol focaliza para as costas. Estas regiões se tratam da queixa principal do interagente, o que pode ser considerado, segundo Patrick (1994), uma canalização não saudável das formas de expressão destes planetas na direção do corpo, já que sua expressão natural foi obstruída. Isto pode ser considerado uma forma de autodestrutividade, que já foi citada como uma das possibilidades da ligação entre marte e saturno.

Dentro da Iridologia clássica, podem-se observar sinais nas regiões iridológicas de braços, pernas, lombar e escápulas que, segundo Battello (1999), podem indicar possíveis disfunções nas regiões correspondentes. Juntamente com estes sinais, observa-se também a presença de estados de acidez e anemia de extremidades que, segundo o autor, poderiam provocar dores articulares, principalmente nas regiões de mãos, braços e membros inferiores. É importante ressaltar que não é comum a presença de anemia de extremidades numa pessoa jovem, que indicaria assim, que houve um grande gasto de energia, que também pode ser confirmado pela presença de sinais na região iridológica de vitalidade em ambas as íris.

Este gasto excessivo de energia pode estar ligado ao fato de o interagente, desde os sete anos, ter tido que acompanhar seu pai na construção civil, sendo privado de ser uma criança livre para fazer o que quisesse.

Segundo Greene & Sasportas (1994), a posição do sol em uma carta natal indicaria a forma, através da qual nos conectamos com o centro dinâmico de nossa consciência, sendo-nos permitido, assim, nos alimentar da energia que provém deste centro. Os autores fazem até uma comparação entre o sol físico e o sol astrológico:

É o sol que, direta ou indiretamente, fornece toda a energia que sustenta nossa existência terrena [...] Para nos sentirmos completos e realizados, precisamos expressar nosso signo solar; precisamos tentar nos desenvolver na esfera da vida associada com a casa em que o sol está colocado em nosso mapa [...] Deveríamos tentar encontrar maneiras construtivas de personificar, integrar e utilizar qualquer planeta que forme aspecto com nosso sol (GREENE & SASPORTAS, 1994, p. 107).

Os mesmos autores descrevem as características da posição do sol em uma casa da carta natal:

A casa do sol [...] indica uma área da vida onde precisamos ser bem-sucedidos ou nos destacarmos de algum modo. É nela que precisamos nos sentir especiais. Dedicando-nos às atividades associadas a essa casa, vemos forjar uma noção mais clara de ego, de identidade (GREENE & SASPORTAS, 1994, p. 112).

Como já foi dito, segundo Rudhyar (1990), a terceira casa diz respeito ao modo como a criança começa a descobrir a extensão de suas faculdades, precisando aprender rapidamente como o mundo funciona para poder sobreviver às dificuldades que podem existir a sua volta. O interagente, ao ser privado de expressar sua natureza no que diz respeito à sua vontade de estudar, estaria não somente deixando de expressar sua natureza relacionada ao planeta marte, mas também sua natureza solar, já que sol e marte estão ligados entre si, dentro desta casa. Greene & Sasportas (1995) fazem uma analogia da relação da expressão destes dois planetas em um indivíduo:

“Marte é uma espécie de capanga do sol, abastecendo e dando forças ao anseio pela individualidade.” (GREENE & SASPORTAS, 1995, p. 244).

Greene & Sasportas (1994) afirmam que todas as pessoas encontram uma forma de expressar sua natureza solar, ainda que não seja a forma mais abrangente de se fazê-lo. Quanto ao interagente, mesmo que hoje consiga expressar parte de sua natureza através do trabalho na carpintaria, não parece que isto lhe traz a satisfação e o preenchimento interior que podem ser vivenciados através da expressão solar, pois costumava se queixar de seu trabalho, além de ter as dores nas regiões citadas, que podem ser consideradas, como já foi dito, um desequilíbrio relacionado à expressão de marte no signo de capricórnio.

Assim, o fato de o interagente trabalhar dentro de um ofício que envolva o uso de habilidades práticas seria uma forma de expressar o potencial destes planetas (marce e sol). Entretanto, os desequilíbrios que ele vivencia trazem uma indicação de que seria somente parte deste potencial que ele teria conseguido expressar até aquele momento. É importante ressaltar que seu sonho, afirmado durante o período de interagência, era estudar engenharia.

Até aqui, foi feita uma comparação das leituras iridológica e astrológica a partir do caso. Entretanto, como já foi citado, a Astrologia também pode oferecer condições que auxiliam a escolha de práticas dentro do processo terapêutico.

Em uma das sessões, foi realizada massagem sueca na região da coxa em ambas as pernas com deslizamento superficial e profundo e amassamento, de acordo com as descrições de Cassar (2001) para estas manobras. Os óleos utilizados na massagem foram alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e lavanda (*Lavandula officinalis*). Após a massagem, foi realizada uma técnica de respiração para relaxamento.

Os óleos essenciais de lavanda e alecrim foram escolhidos pelo interagente a partir da percepção olfativa de cinco óleos escolhidos para o caso. Segundo Ulrich (2004), o óleo essencial de lavanda reforça a facilidade de decisão para direcionar os rumos da vida e o autor relaciona este óleo ao planeta mercúrio, bem como ao signo de sagitário. O óleo essencial de alecrim, segundo o autor, traz clareza mental e força interior, principalmente nas situações em que se precisa estar presente de forma íntegra.

A região da coxa foi escolhida por causa da relação que Patrick (1994) e muitos outros autores fazem desta região com o signo de sagitário e o planeta júpiter. Já foi descrito anteriormente como a presença de mercúrio no signo de sagitário, sua ligação com júpiter, bem como com marte oferece uma boa quantidade de estímulos que justificam o interesse por estudar do interagente.

Durante a aplicação da massagem, não houve qualquer relato por parte do interagente, entretanto, durante a técnica de relaxamento, sem que houvesse qualquer explicação acerca da técnica de massagem, o interagente relatou uma imagem que lhe apareceu na mente onde, segundo ele, esta imagem não se tratava de um pensamento, mas de uma cena que expressava um fato que jamais havia ocorrido. Nesta imagem, ele estava sentado junto com seu pai em uma cama e ambos estavam lendo um livro, como se estivessem estudando juntos.

Isto pode ser considerado uma sugestão de um desbloqueio das memórias¹¹ associadas à parte do corpo que foi tratada, tanto por uma técnica de massagem, quanto pelos óleos, ambos escolhidos a partir de uma visão astrológica.

Considerações Finais

Dentro da Naturologia, a Iridologia tem-se mostrado bastante importante no processo de interagência, não somente abrindo os olhos do naturólogo quanto aos diversos aspectos que compõem o interagente, mas também auxiliando na escolha de técnicas que servem de atalho para o seu processo de integração. Assim também o são os outros métodos de avaliação do curso, a saber: avaliação de chakras, avaliação reflexológica, avaliação postural e sinais vitais. Todos com o propósito de não somente contemplar o que foi exposto acima, mas também para que possam se somar, trazendo assim certa segurança quanto às várias

¹¹ Lowen (1997) afirma que experiências associadas a sofrimento podem formar couraças na estrutura muscular do corpo. Essas couraças seriam bloqueios da circulação energética do corpo. O autor também afirma que existem várias técnicas que possibilitam o desencorçamento das várias regiões do corpo e que muitas vezes a pessoa pode se tornar consciente do conteúdo emocional liberado durante o desbloqueio da couraça muscular (LOWEN, Alexander. O corpo em terapia: a abordagem bioenergética. São Paulo: Summus, 1977. 342 p.).

confirmações de um mesmo fato, bem como fazendo com que as diferentes abordagens permitam a exploração de nuances que são exclusivas de cada uma.

Provavelmente não seria possível a inclusão de todos os métodos de avaliação existentes que serviriam ao propósito do curso de Naturologia, nem o naturólogo, em geral, seria capaz de utilizar profundamente tantos recursos, podendo este então se aprofundar no conhecimento dos métodos para os quais tem mais afinidade.

Neste estudo, ao se comparar a Iridologia com a Astrologia dentro de um processo de compreensão de desequilíbrios vivenciados por um interagente, teve-se o objetivo de verificar se a Astrologia poderia ser considerada um método de avaliação importante, não somente por oferecer a segurança através da confirmação de um mesmo fato junto aos outros métodos, mas também por oferecer a percepção de nuances não encontradas nos outros recursos, bem como por oferecer possibilidades de escolhas de técnicas que poderiam auxiliar o processo de interação.

Os resultados deste estudo não são suficientes para se comprovar a validade da Astrologia como um método de avaliação, já que se trata do estudo de um único caso, fazendo-se assim necessário mais estudos para que uma afirmação mais assertiva possa ser feita. Entretanto estes resultados apontam para esta possibilidade, onde a Astrologia poderia oferecer ao naturólogo aquilo de Rudhyar (1985) expressou em um de seus inúmeros livros:

“[...] uma técnica de compreensão da natureza humana - isto é, creio eu, a definição mais profunda e vital que posso dar a esse sistema de pensamento.” (RUDHYAR, 1985, p. 2).

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Stephen. **Astrologia, psicologia e os quatro elementos**. São Paulo: Pensamento, 1987. 211 p.

ARROYO, Stephen. **Exploring jupiter**: the astrological key to progress, prosperity and potential. California: CRCS, 1995. 297 p.

BACH, Edward. **Os remédios florais do Dr. Bach**. São Paulo: Cultrix, 2002. 96p.

BURKHARD, Gudrun Krökel. **As forças zodiacais e sua atuação na alma humana**. São Paulo: Associação Beneficente Tobias, 1987. 323 p.

BATTELLO, Celso Fernandes. **Iridologia e irisdiagnose**: o que os olhos podem revelar. São Paulo: Ground, 1999. 269 p.

BURGER, Bruce. **Esoteric anatomy**: the body as consciousness. California: North Atlantic, 1998. 426 p.

CASSAR, Mario-Paul. **Manual de massagem terapêutica**: um guia completo de Massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001. 231p.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 552 p.

CHUNCAI, Zhou. **Clássico de medicina do imperador amarelo**: tratado sobre a saúde e vida longa. São Paulo: Roca, 1999. 213 p.

CUNNINGHAM, Dona. **Plutão no seu mapa astrológico**. São Paulo: Pensamento, 1995. 243 p.

GERBER, Richard. **Medicina vibracional**: uma medicina para o futuro. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. 463 p.

GILLANDERS, Ann. **Reflexologia**: um guia passo a passo. São Paulo: Manole, 1999. 143 p.

GREENE, Liz. **Saturno**. São Paulo: Pensamento, 2005. 198 p.

GREENE, Liz; SASPORTAS, Howard. **Os planetas interiores**: elementos estruturais da realidade pessoal. São Paulo: Rocca, 1995. 355 p.

GREENE, Liz; SASPORTAS, Howard. **Os luminares**: a psicologia do sol e da lua no horóscopo. São Paulo, Rocca: 1994. 223 p.

HANKEY, Alex. Ayurvedic Physiology and etiology: ayurvedo amritanaam. The doshas and their functioning in terms of contemporary biology and physical chemistry. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**. v.7, n. 5 p. 567-574. 2001

JOHNSON, Danny. **O olho revela...** uma introdução ao método rayid de interpretação da íris. São Paulo, Ground: 1992. 125 p.

JUNG, Carl Gustav. **Sincronicidade**. São Paulo: Vozes, 2001. 109p.

JUNG, Carl Gustav. Entrevista. **L'Astrologue**, nº 8, 1969, Paris. Retirada do site <http://www.astrodreams.com/foros/viewtopic.php?p=5680>, acessada em 25/08/2007.

KURI, Nídia Pavan. Tipos de personalidade e estilos de aprendizagem: proposições para o ensino de engenharia. **Universidade Federal de São Carlos**: Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. São Carlos, 2004. 324 p.

MACIOCIA, Giovani. **Os fundamentos da medicina chinesa**: um texto abrangente para acupunturistas e fisioterapeutas. São Paulo: Roca, 1996. 658 p.

MANDEL, Peter. **Esogetics**: the sense and nonsense of sickness and pain. Alemanha: Energetik Verlag, 1993. 182 p.

NATRIELLI Filho, Décio Gilberto. Neurobiologia da Personalidade. **Temas e prática do psiquiatra**. n. 62-63, v. 32, p. 1-152, dez. 2002. Retirado do site: http://www.psiquiatriageral.com.br/psicopatologia/Neurobiologia_da_Personalidade.htm

PAGANI, Lauro Pereira; PAGANI, Ana Maria B. **Acupuntura, astrologia chinesa e a tartaruga sagrada**. Out 2003. Retirado do site: http://www.jperegrino.com.br/Terapias/acupuntura_Astrologia_chinesa_tartaruga_sagrada.htm

PATRICK, Jane Ridder. **Guia prático de astrologia médica**: como a Astrologia aliada a métodos de medicina alternativa pode ajudar você a prever doenças e combatê-las. Rio de Janeiro: Record, 1994. 221 p.

RODRIGUES, Paulo Roberto Grangeiro. Astrologia e personalidade: o efeito do conhecimento das características do signo solar em variáveis medidas pelo 16 pf. **Universidade de São Paulo**: Instituto de psicologia, 2004. 160 p.

RUDHYAR, Dane. **A prática da astrologia**: como técnica de compreensão humana. São Paulo: Pensamento, 1985. 146 p.

RUDHYAR, Dane. **As casa astrológicas**: o espectro da experiência individual. São Paulo: Pensamento, 1990. 222 p.

SACRAMENTO, Silvia. **Uma janela para os quarto pilares do destino**. Louveira: Janelas do Saber, 2005. 201 p.

ULRICH, Hermann N. A. **Manual prático de aromaterapia**: fundamentos básicos no uso de mais de 120 óleos essenciais no preparo de perfumas naturais, cosmética e psicoAromaterapia. Porto Alegre: Premier, 2004. 260 p.

ANEXO A - Carta Natal

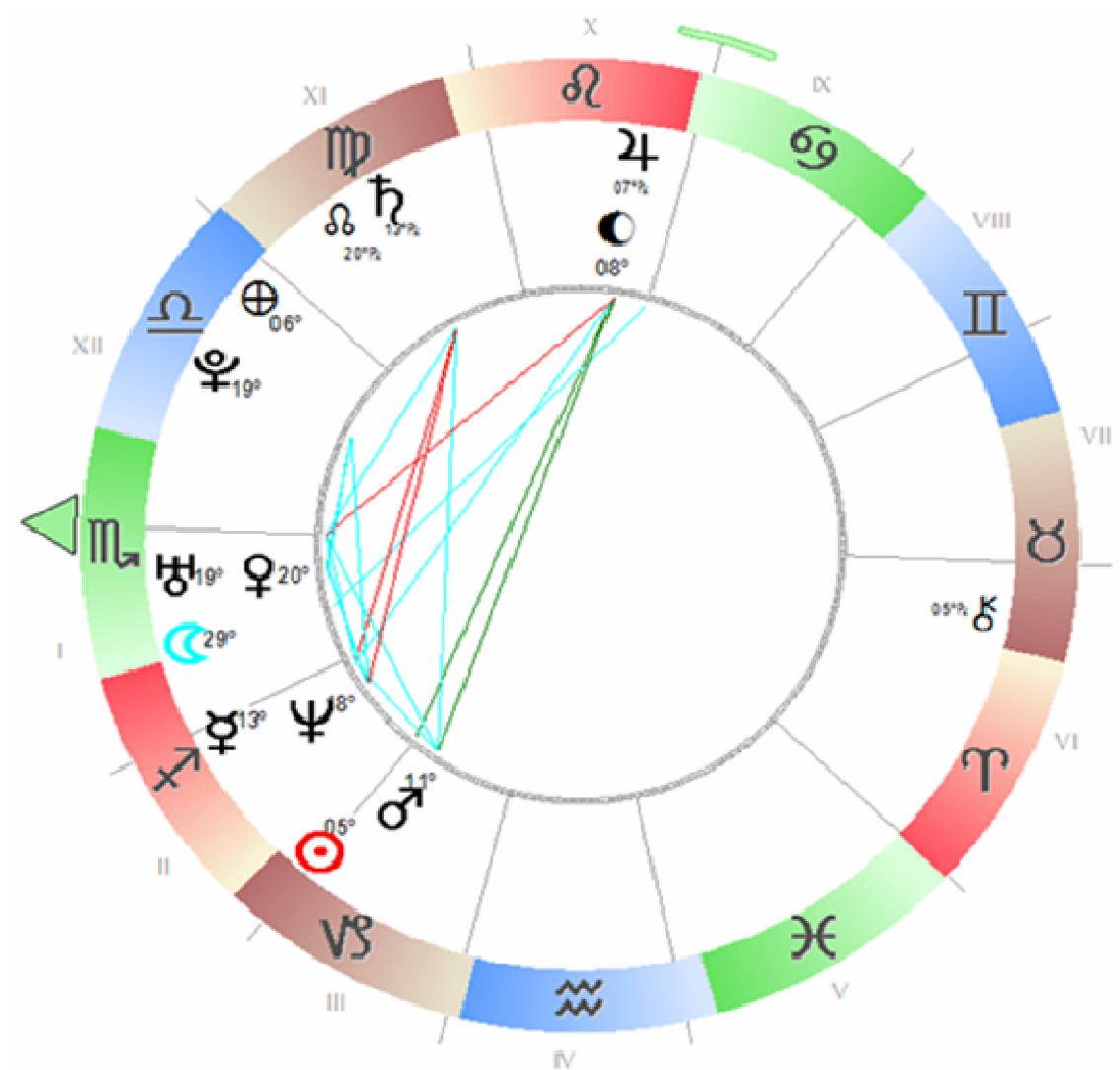


Figura 01. Carta natal do interagente. Os dados natais foram omitidos para preservar sua identidade.

ANEXO B - Fotos das Íris



Figura 02. Íris direita

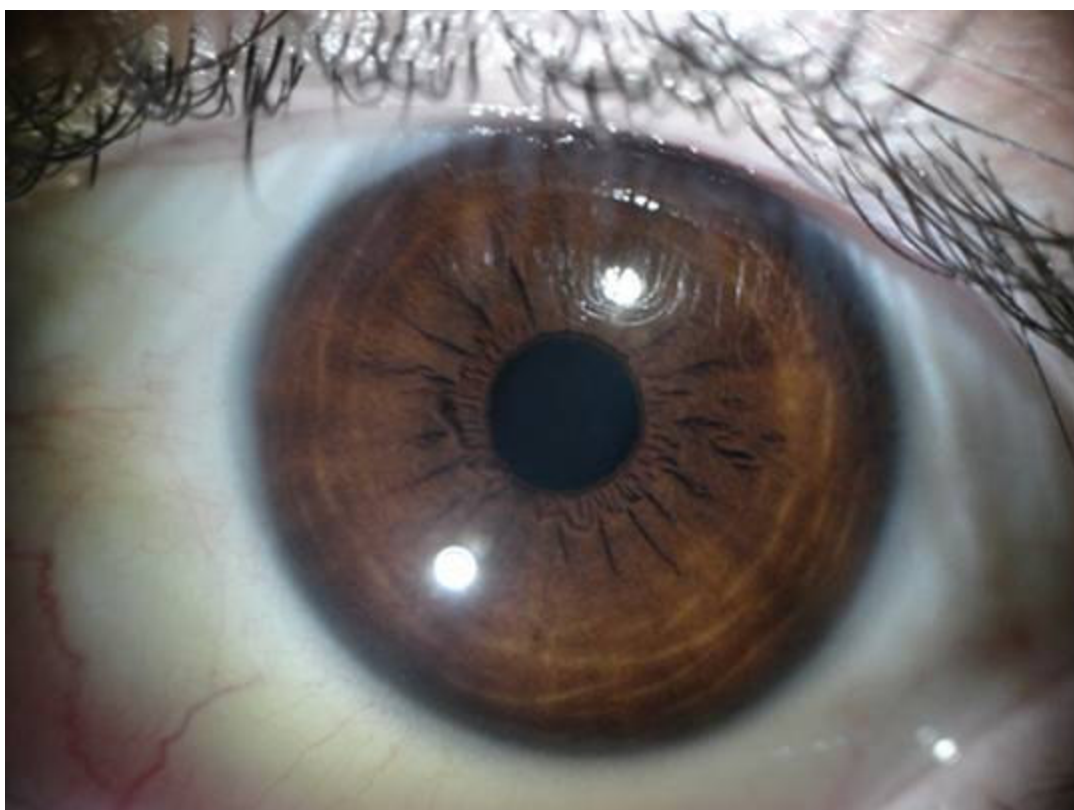


Figura 03. Íris esquerda

ANEXO C

Tabela 01

	Áries	Touro	Gêmeos	Câncer	Leão	Virgem
Sol	coxas	joelhos	pernas calcanhares	joelhos ombros braços	cabeça	garganta
Marte	barriga cabeça	rins garganta	org. sex. braços seio	pés	joelho coração barriga	pernas barriga
	Libra	Escorpião	Sagitário	Capricórnio	Aquário	Peixes
Sol	ombros braços	seio coração	coração barriga	barriga costas	rins org. sex.	org. sex. coxas
Marte	pés rins org. sex.	cabeça órg. sex. braços coxas	garganta coxas mãos pés	braços ombros joelhos pernas	seios pernas coração	coração pés barriga calcanhares

Tabela que mostra as partes do corpo relativas aos planetas nos signos. Os demais planetas foram omitidos por não serem relevantes neste estudo.

Fonte: Patrick (1994, p. 174).